



SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: GARANTIA NA QUALIDADE DE VIDA

SANTOS, Ellen Máxia Adriela Lima
SILVA, Rita Marcilene da
SANTOS, Necolys Alves dos
GUSMÃO, Tarcila Lima Alcantara de
MELO, Jéssica Thamires da Silva
MORAES, Joyce Catarina Lopes de

RESUMO

A atenção primária é a porta de entrada para os serviços ofertados pelo SUS. Nos últimos anos a população idosa vem aumentando gradativamente e o enfermeiro é o responsável por nortear as intervenções que alcance esse público. Com esse aumento, foram criadas políticas públicas para garantir seus direitos. O objetivo desse trabalho é identificar essas políticas públicas e verificar se os profissionais de saúde da atenção primária as utilizam. Trata-se de um estudo descritivo onde foram realizados levantamentos bibliográficos no Google Acadêmico, BVS e SciElo, com publicações voltadas a temática e sem delimitação do período de publicação. O foco central da PNSPI é promover a autonomia e independência do idoso e o enfermeiro se torna indispensável para promover uma qualidade de vida funcional, pois ele devolve ao idoso sua autonomia. A atenção primária traz uma resolutividade dos problemas devolvendo a autonomia aos idosos através de práticas educativas de saúde.

PALAVRA-CHAVE: Saúde do Idoso; Atenção Primária à Saúde; Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o modelo de atenção considerado a portade entrada para os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), cujo objetivo é resolver a maioria dos problemas apresentados pela população e desenvolver uma assistência integral e contínua, predispondo de um conjunto de ações individuais e coletivas que viabilizam a promoção e proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde (CECCON et al., 2021; DIAS; GAMA; TAVARES, 2017).



A equipe da APS deve realizar ações que intervenham no processo de saúde/doença da população, desenvolvendo a autonomia individual e coletiva e a qualidade de vida dos usuários. Por isso suas atribuições envolvem a prevenção de endemias, o tratamento e prevenção as doenças, a imunização, a educação sanitária e a orientação quanto aos hábitos saudáveis (DIAS; GAMA; TAVARES, 2017).

Um dos serviços ofertados pela APS é a assistência à saúde da pessoa idosa, que visa garantir a qualidade de vida, prevenir e controlar as doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) e incentivar sua autoestima, mostrando-lhe que independentemente das mudanças fisiológicas que o processo de envelhecimento traz, ela pode ser uma pessoa independente, saudável, funcional e colaborativa, pois para um idoso ter saúde significa ter autonomia e independência (BRASIL, 2006; MARTINS et al., 2007).

O enfermeiro é precursor nas práticas educativas e preventivas na atenção primária, o que garante a resolutividade dos serviços ofertados e colabora para amenizar os impactos causados pela superlotação dos hospitais e outros níveis de atenção à saúde.

No entanto a atenção à saúde do idoso ainda possui alguns desafios, como a capacitação de profissionais no atendimento a esse público, oferecer ações específicas direcionadas as necessidades dos idosos e melhoria na assistência prestada (DIAS; GAMA; TAVARES, 2017).

Atualmente o Brasil apresenta um aumento da população idosa. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022) no ano de 2021 a população foi estimada em 212,7 milhões, sendo 31,2 milhões (14,7%) pessoas com 60 anos ou mais. Esses números tendem a crescer ainda mais com o passar dos anos, devido à queda da fecundidade e da mortalidade e o aumento da expectativa de vida.

Com o objetivo de garantir a qualidade de vida do idoso foram criadas políticas públicas voltadas para essa faixa etária, são exemplos: A Política Nacional do Idoso (PNI), a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) e o Estatuto do Idoso, que são dispositivos legais que garantem seus direitos e obrigam o Estado a cumprir essas normas (MARTINS et al., 2007).

Com isso este trabalho tem como objetivo identificar as políticas públicas voltadas para a pessoa idosa e verificar a aplicabilidade dessas políticas por parte dos profissionais de saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde.



MÉTODO

A revisão da literatura foi adotada como método de agrupamento dos dados e síntese do conhecimento acerca da temática proposta, de modo a responder a seguinte questão norteadora: Qual o papel da Atenção Primária à Saúde na promoção da saúde e qualidade de vida do idoso?

Realizou-se levantamentos bibliográficos nas bases de dados do Google Acadêmico, BVS e SciELO, utilizando o cruzamento dos descritores “Atenção Primária à Saúde” AND “Saúde do Idoso” AND “Qualidade de Vida”. A pesquisa foi realizada em outubro de 2022 tendo como critério de inclusão documentos voltados a saúde do idoso, atenção primária e qualidade de vida do idoso, sem delimitação do período de publicação. Os manuscritos foram selecionados pelo título e resumo, sendo, posteriormente, avaliados na íntegra para uma completa apreciação do material retido. A amostra final foi composta por 5 estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As políticas públicas vieram para evidenciar os direitos dos idosos, mostrando que eles não são pessoas incapacitadas, mais sim pessoas que possuem os mesmos direitos e oportunidades, da mesma maneira que as outras esferas de vida (BRASIL, 2006).

A Constituição Brasileira de 1988, visou a pessoa idosa e as mudanças fisiológicas que permeiam a velhice, mostrando que pode ser um fator que predispõe a fragilidade na qualidade de vida, por isso ele assegurou a proteção do idoso na forma de assistência social e não apenas como uma assistência previdenciária (MARTINS et al., 2007).

O foco central da PNSPI é promover a autonomia e independência da pessoa com mais de 60 anos, ela também reconhece que o envelhecimento é uma questão de saúde pública, decorrentes dos desafios caracterizado por patologias e/ou DCNT que são fatores que podem ser evitados ou minimizados. Outro desafio é a falta de multiprofissionais capacitados para contemplar o processo de envelhecimento e compreender a pessoa idosa. (MARTINS et al., 2007).

Com a lei nº 8.842/94 foi incluído nos currículos dos cursos superiores da área de saúde, assuntos como geriatria e gerontologia, para capacitar os profissionais a atender esse público alvo (MARTINS et al., 2007). No entanto o conhecimento aplicado nas faculdades não é suficiente, sendo necessária, muitas vezes, uma especialização voltada a essa



temática.

Mesmo sem uma especialização em geriatria ou gerontologia o enfermeiro ainda desempenha um papel fundamental para propiciar a garantia da qualidade de vida do idoso, pois seus conhecimentos teóricos, práticos e científicos lhe permite realizar com destreza o manejo das patologias instaladas na terceira idade e prevenir seus agravos, norteando e criando estratégias para sanar os problemas e alcançar os objetivos esperados que são poder colaborar para um envelhecimento saudável.

O enfermeiro é indispensável nas atividades e práticas que visam contribuir para uma qualidade de vida funcional, pois ele devolve a pessoa idosa sua autonomia, trazendo-o para desempenhar seu autocuidado, sendo assim um participante ativo no seu processo saúde e doença.

Segundo Martins et al. (2007) uma política pública só pode ser verdadeiramente efetiva se tiver a colaboração de todos os envolvidos, sendo eles o Estado, o profissional de saúde, a sociedade e o idoso. O Estado deve cumprir com as normas propostas nas leis; os profissionais precisam estar capacitados para promover uma assistência adequada a terceira idade; a sociedade deve parar de enxergar os idosos como pessoas que não trazem valor algum para a sociedade; e os idosos precisam tentar aceitar as mudanças que o envelhecimento traz e tentar aderir as recomendações que lhe foram propostas.

“É fundamental o engajamento de toda a sociedade, para que se consiga transformar a realidade dos idosos e humanizar as relações entre viver e envelhecer” (BRAGA, 2005 p. 179 apud MARTINS et al., 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Atenção Primária à Saúde oferta uma resolutividade dos problemas devolvendo a autonomia da pessoa idosa através de práticas educativas de saúde, pois educar é dar a capacidade ao outro de ser participante do seu cuidado e garantindo assim uma melhor qualidade de vida, independente do processo saúde/doença.

Pudemos observar nos artigos revisados que a população idosa está crescendo e que o aumento dessa população favoreceu a necessidade de políticas específicas para este público e relevou a importância do profissional de enfermagem na atenção primária frente a garantia da qualidade de vida.

Educar é um processo lento e contínuo que requer disponibilidade e resiliência para obter o êxito.



Qualidade de vida é poder fazer o que gosta, ter o direito de ir e vire ter autonomia sobre sua vida. A atenção primária é o elo que une essas duas vertentes e culminam em uma assistência efetiva e digna para os usuários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p.

Disponível em:

<https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf>. Acesso em: 17 out. 2022.

CECCON, R. F. et al. Atenção Primária em Saúde no cuidado ao idoso dependente e ao seu cuidador. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. [S. l.], v. 26, n. 01, pp. 99-

108. 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/Jh377DRYXCQwKQnTVjxvVPP/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 17 out. 2022.

DIAS, F. A.; GAMA, Z. A. S.; TAVARES, D. M. S. Atenção primária à saúde do idoso: modelo conceitual de enfermagem. **Revista Cogitare Enfermagem**. [S. l.], v. 22, n. 3, p. 1-

11. 2017. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/53224/pdf>>. Acesso em: 17 out. 2022.

IBGE. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. **Agência IBGE Notícias**, 2022. Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>>. Acesso em: 15 out. 2022.

MARTINS, J. J. et al. Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. [S. l.], v. 10, n. 3, p. 371-382. 2007. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/qrvgz98KnnXtN6ypRXJn8bD/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 17 out. 2022.